

Quadro 3 - Distribuição da análise dos estudos sobre o gerenciamento do cuidado indireto.

Variáveis	Objetivo	Métodos	Resultados
A 6 [18] E:6 Qualis: B2 FI:NI Tec: leve-dura	Avaliar a carga de trabalho de Enfermagem em UTI adulto de hospital universitário com o uso do instrumento <i>Nursing Activities Score</i> (NAS).	Tipo: Descritivo, prospectivo. S/O: Equipe de Enfermagem, pacientes e a carga de trabalho. I: (NAS);(APACHE II); (SOFA) e (TISS-28). T: Quantitativo com Estatística descritiva e inferencial A: 1 Adulto.	A carga de trabalho sofreu influência de características clínicas, com aumento do trabalho nos pacientes cirúrgicos de urgência e nos não-sobreviventes.
A 7 [19] E:6 Qualis: B2 FI:NI	Avaliar a adequação do quadro de pessoal de Enfermagem e compreender como esses profissionais percebem essa questão.	Tipo: Exploratório, descritivo, Avaliativo. S/O: 46 Técnicos e 12 enfermeiros e a escala. I: Entrevista e resolução sobre dimensionamento T: Qualitativo (análise de conteúdo). Quantitativo (fórmula de dimensionamento de Enfermagem). A: 1 Neonatal, 1 pediátrica (mista) e 1 Obstétrica.	O quantitativo de pessoal está correto na UTI Pediátrica Mista e na Obstétrica redução do quadro. As unidades possuem déficit de enfermeiros e incorreta distribuição categoria /leito. A equipe da UTI pediátrica mista considera sua carga de trabalho alta e na obstétrica considera leve.
A 8 [20] E:6 Qualis: A2 FI:NI	Caracterizar unidades pediátricas semi-intensivas e intensivas de um hospital de ensino e verificar o consumo e os custos de materiais utilizados na assistência.	Tipo: Descritiva, exploratório Retrospectivo. S/O: Classificação ABC de materiais. I: Sistema de Informação Hospitalar. T: Quantitativa, com estatística descritiva. A: 2 Pediátrica, 2 neonatal e 2 cardiológica.	O gasto médio foi semelhante entre as UTIs cardiológica e neonatal e menor nas UTI e semi-intensiva pediátricas. Houve variação significativa de consumo mensal de materiais; os materiais de maior custo tiveram mais impacto no orçamento das unidades estudadas.
A 9 [21] E:6 Qualis: B1 FI:NI	Dimensionar o quadro de pessoal de Enfermagem de uma Unidade de Terapia Intensiva para adultos e compará-lo com real existente.	Tipo: Transversal, S/O: Quadro de pessoal, perfil dos pacientes. I: Documental. NAS. T: Quantitativo, com Estatístico descritiva. A: 1 Adulto.	A média do NAS da unidade foi 1514,89. Na comparação do quadro dimensionado (n = 87) com o real (n = 60), houve um déficit de 38 enfermeiros e <i>superávit</i> de 11 técnicos. O quadro real não atende à necessidade de enfermeiros.
A 10 [22] E:6 Qualis:B2 FI:NI	Dimensionar o quadro de pessoal de Enfermagem de uma unidade de terapia intensiva para adultos.	Tipo: Descritiva, transversal, prospectiva, documental. S/O: NAS e prontuários. I: Roteiro ao prontuário e à Resolução COFEN nº 543/2017. T: Quantitativo, com estatística descritiva. A: 1 Adulto.	Comparação com o quadro real, houve <i>déficit</i> geral de três profissionais. Faltavam oito enfermeiros e <i>superávit</i> de cinco trabalhadores de nível médio.
A11 [23] E:6 Qualis: A2 FI:0,628	Analisar a correlação entre tempo médio de assistência de Enfermagem e indicadores de qualidade assistencial em UTI Pediátrica e Neonatal (UTIPN).	Tipo: documental, correlacional, retrospectiva. S/O: relação entre o tempo médio de assistência e os indicadores assistenciais I: Consulta aos indicadores de qualidade (NAGEH) e a resolução do COFEN. T: Quantitativa, com estatística descritiva. A: 1 pediátrica e 1 neonatal.	Há correlação entre tempo de assistência e indicador saída não planejada de sonda oro ou Nasogastroenteral. Isso indica que o tempo influência nas notificações ou subnotificações desses eventos.
A 12 [24] E:6	Analisar a associação entre	Tipo: Transversal.	O ambiente foi favorável para autonomia e relações. E

Qualis: A2 FI:NI	ambiente das práticas de Enfermagem e satisfação profissional em UTIs.	S/O: 100 enfermeiros e 187 técnicos de Enfermagem I: 1 questionário e 2 instrumentos específicos. T: Quantitativo com Estatística descritiva e inferencial A: 8 Adultos.	apresentou fragilidade para controle das práticas e suporte organizacional. O escore ISP indicou baixa satisfação profissional.
A 13 [25] E:6 Qualis: B1 FI:1,008	Verificar a presença da Síndrome de <i>Burnout</i> entre profissionais da área de Enfermagem, nas UTIs de um hospital universitário e a existência de associação entre consumo de álcool e tabaco.	Tipo: NI. S/O: 160 profissionais I: 2 Questionários (estruturado e de Dependência), 1 avaliação de mensuração do Monóxido de Carbono, 1 questionário <i>Maslach burnout Inventory</i> . T: Quantitativo, Estatística descritiva e inferencial A: 1 Adulto, 1 cardiológica, 1 pediátrica, 1 neonatal	A síndrome foi encontrada em 34 profissionais, maioria mulheres, casadas e adultos jovens. Técnicos 50% e enfermeiros 71,4% bebiam moderado. Houve associação positiva da Síndrome com tabagismo em 01 UTI adulta e negativa do uso abusivo de álcool e tabagismo.
A14 [26] E:6 Qualis: A2 FI:NI	Analisar a existência de relação entre o <i>Burnout</i> e a sintomatologia depressiva em enfermeiros de Unidade de Terapia Intensiva.	Tipo: Descritivo, transversal. S/O: 91 enfermeiros I: 1 questionário perfil sociodemográfico, 1 <i>Maslach Burnout Inventory – Human Services Survey</i> , e 1 Inventário de Depressão de Beck. T: Quantitativo com Estatística descritiva e inferencial A: 1 geral, 1 convênio, 1 cardíaca, 1 neurocirurgia, 1 pneumologia, 1 pediatria, 1 neonatal, 1 cirúrgica.	Apresentaram <i>Burnout</i> 14,29% dos enfermeiros e 10,98% tinham sintomas de depressão. Quanto maior o nível de exaustão emocional e despersonalização e menor a realização profissional, maior foi a sintomatologia depressiva. A associação foi significativa entre o <i>Burnout</i> e a sintomatologia depressiva.
A15 [27] E:6 Qualis: A2 FI:NI	Analisar a liderança do enfermeiro em CTI de hospitais do Estado de São Paulo, diante de incidentes críticos positivos e negativos.	Tipo: Exploratório, descritivo S/O: 24 enfermeiros. I: Entrevista. T: Qualitativa, com análise temática. A: 1 Adulta, 1 Pediátrica e 2 NI.	Identificou-se que a liderança interfere no comportamento do enfermeiro na UTI, dentre elas: dificuldades na comunicação, conflitos, gestão de pessoas e estabelecimento de metas.
A16 [28] E:6 Qualis: A2 FI:NI	Identificar quais são as dificuldades da equipe de Enfermagem no manejo das tecnologias durante a terapia intravenosa e discutir as dificuldades identificadas sob a perspectiva da segurança do paciente	Tipo: Exploratório, descritivo S/O: 32 profissionais de Enfermagem. I: Entrevista. T: Qualitativa, com análise de conteúdo e Quantitativa com estatística descritiva e um programa (ALCESTE). A: 1 NI.	Ênfase cognitiva e técnica. Dificultadores a falta de treinamento e a administração de recursos materiais e humanos. As bombas de infusão e sua utilização adequada foram destacadas como o recurso tecnológico que mais contribuiu para a segurança do paciente.

E = evidência; S = sujeito ou amostra ou objeto; I = instrumento de coleta de dados; Tratamento; A = pacientes assistidos; NI = não identificado; FI = fator de impacto; Tec = tecnologias.

Quadro 4 - Distribuição da análise dos estudos sobre o gerenciamento do cuidado direto e indireto.

Variáveis	Objetivos	Métodos	Resultados
A17 [29] E:6 Qualis: B2 FI:NI	Analisar a atuação da equipe de Enfermagem na administração de medicamentos em unidade de terapia intensiva.	Tipo: Descritiva, exploratório. S/O: 7 enfermeiros e 22 Técnicos. I: Observação e entrevista T: Quantitativa, estatística descritiva. A: 2 NI.	Apresentaram pouco conhecimento sobre os conceitos de erros de medicação e eventos adversos. A atitude da equipe diante de um erro, é a comunicação.
A 18 [30] E:6 Qualis: B1 FI:NI	Identificar os fatores de risco psicossocial em UTI neonatal na visão do enfermeiro e analisar como afetam a saúde do grupo.	Tipo: Descritiva. S/O: 11 enfermeiros I: Entrevista T: Qualitativo, com análise de conteúdo. A: 1 Neonatal	Recursos materiais insuficientes, conflito no trabalho em equipe e o ritmo de trabalho intenso. Os riscos psicossociais acarretam estresse ocupacional.
A 19 [31] E:6 Qualis: B2 FI:NI	Compreender a percepção da equipe de Enfermagem sobre as (des) articulações entre ações de gerência e de cuidado desenvolvidas pelo enfermeiro numa UTI cirúrgica.	Tipo: Exploratória, Transversal. S/O: 9 enfermeiras e 11 técnicos. I: Entrevistas e observação. T: Qualitativa, com análise de conteúdo. A: 1 Cirúrgica.	Os enfermeiros divergiam de opiniões acerca das articulações entre gerência e cuidado, enquanto os técnicos as consideravam indissociáveis e necessárias para o enfermeiro no setor.
A 20 [32] E:6 Qualis: A2 FI:0,628	Analisar o ambiente de trabalho em Unidades de Terapia Intensiva em hospitais privados e públicos.	Tipo: Transversal. S/O: 66 enfermeiros I: Um questionário e subescala (B-NWI-R). T: Quantitativo com Estatística descritiva e inferencial A: Adulto: 2 público e 2 privado.	As quatro UTIs analisadas apresentaram ambientes favoráveis à prática profissional em Enfermagem. O fato de pertencer a hospitais privados e públicos não foi significativo na análise.
A 21 [33] E: Qualis: A2 FI:0,628	Avaliar o estresse no ambiente de trabalho dos enfermeiros dentro das UTI e identificar os agentes estressores.	Tipo: Transversal. S/O: 22 enfermeiros I: 1 Questionário e 1 Escala Bianchi de Estresse (EBS). T: Quanti-qualitativo; estatística descritiva. A: 1 Criança e adolescente	Os maiores índices de estresse nas atividades de administração de pessoal. Apesar de sua atuação frente à instabilidade do estado do paciente, as condições externas são mais estressantes.
A 22 [34] E:6 Qualis: B1 FI:NI	Identificar os fatores intervenientes no uso da tecnologia dura pelo enfermeiro em UTI cardiológica e analisar repercussões psicofísicas para a saúde profissional.	Tipo: Descritiva, Transversal. S/O: 7 enfermeiros I: Entrevista. T: Qualitativo, com Análise de conteúdo. A: 1 Cardiológica.	Apesar de reconhecer as vantagens, os fatores intervenientes como a ausência de treinamento e de manutenção preventiva dos aparelhos acarretam estresse ocupacional devido à possibilidade de erros e efeitos adversos ao paciente.
A 23 [35] E:6 Qualis: B1 FI:NI	Analisar a implantação de Sítios Assistenciais na UTI Adulto como forma de organização e classificação de pacientes,	Tipo: Descritiva, Transversal e prospectivo. S/O: A implantação de Sítios Assistenciais, o NAS e relação com Infecção Hospitalar. I: 2 indicadores: Infecção Hospitalar e a carga de	O NAS médio foi de 71,72%. Com relação à Infecção Hospitalar antes e após a implantação, houve redução nas taxas de pneumonia, porém, a carga de trabalho de Enfermagem permaneceu constante. A utilização do NAS como indicador e a implantação de novas formas de

	bem como suas implicações na qualidade do cuidado de acordo com o <i>Nursing Activities Score</i> e a relação com a Infecção Hospitalar.	trabalho de Enfermagem e dados do prontuário T: Quantitativo com Estatística descritiva e inferencial. A: 1 Adulto.	classificação de pacientes melhora a organização e a assistência.
A 24 [36] E:6 Qualis: B2 FI:NI	Identificar as ações de prevenção de Úlceras por Pressão utilizadas pelos enfermeiros na gerência do cuidado em uma UTI.	Tipo: Descritiva e exploratório. S/O: 8 enfermeiras. I: Entrevista T: Qualitativa, com análise de conteúdo. A: 1NI.	As estratégias preventivas foram mudança de decúbito, exame físico, hidratação da pele, uso de coxins etc. A sobrecarga de trabalho, o estado crítico dos pacientes e o alto índice de absenteísmo dificultam a implementação
A 25 [37] E:6 Qualis: B3 FI:NI	Avaliar os benefícios da informatização na assistência de Enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva.	Tipo: Descritivo e exploratório S/O: 34 enfermeiros I: Questionário T: Quantitativo, com estatística descritiva. A: 3 adultas: geral, neuro e cardiológica.	O computador permite que o enfermeiro seja liberado das atividades burocráticas, dispondo de mais tempo para planejar e supervisionar a equipe e participar ativamente do cuidado direto aos pacientes, contribuindo para melhorar a qualidade da assistência.
A 26 [38] E:6 Qualis: B1 FI:NI	Caracterizar as ações do enfermeiro, no âmbito da gerência da assistência e da UTI, em hospitais de um município do interior paulista.	Tipo: Descritivo e exploratório S/O: 29 enfermeiros I: Entrevista. T: Qualitativa, com análise de temática. A: 4 Adulto.	Gerência da assistência – relacionada a sistematização da assistência e cuidado a pacientes complexos. Gerência da unidade - utilização de protocolos, controle de materiais, atividades educativas com a equipe, além da interação.
A 27 [39] E:6 Qualis: B4 FI:NI	Avaliar os registros de Enfermagem no balanço hídrico de pacientes em UTI.	Tipo: Exploratório descritivo, prospectivo S/O: enfermeiros e técnicos. I: Roteiro Prontuário. T: Quantitativo, estatística descritiva. A: 1 (NI)	Soma correta das infusões – 90,20% e eliminações - 94,10%. Cálculo correto do balanço hídrico - 88,20%. Registros - 70,58% pelo enfermeiro e em 29,42% os técnicos; em 84,32% constava a assinatura.
A 28 [40] E:6 Qualis: B1 FI:NI	Identificar as funções desempenhadas pelo enfermeiro em UTI.	Tipo: Exploratória. S/O: 9 enfermeiros. I: Questionário e observação. T: Qualitativa, análise de conteúdo. A: 1 NI.	Todas as funções descritas no referencial são desempenhadas pelos enfermeiros deste serviço, sendo as funções de coordenação, supervisão e cuidado técnico especializado as mais expressivas.
A 29 [41] E:6 Qualis: B2 FI:NI	Avaliar o conhecimento da equipe de Enfermagem sobre a administração de drogas vasoativas (DVA).	Tipo: Descritivo, transversal. S: 28 Enfermeiros e 91 técnicos. I: 1 Questionário T: Quantitativo Estatística descritiva e inferencial A: 4 adulto e 3 pediátrica	A equipe de Enfermagem das unidades estudadas possui conhecimento sobre a administração de drogas vasoativas.
A30 [42] E 6 Qualis: B2 FI:NI	Avaliar as atitudes dos enfermeiros sobre as condições que contribuem para a ocorrência de eventos adversos.	Tipo: Descritivo. S/O: 28 enfermeiros I: 1 questionário e Instrumento específico T:Quantitativo, estatística descritiva. A: 4 adultos e 1pediátrico.	O nível de importância que os enfermeiros atribuem aos aspectos da estrutura e processo (nível ideal), bem como a percepção e discordâncias da estrutura e processo no seu ambiente de trabalho (nível real).
A31 [43] E:6 Qualis: B2 FI:NI	Mapear os papéis gerenciais dos enfermeiros de UTI.	Tipo: Descritiva, exploratório. S/O: 13 enfermeiros I: Entrevista.	Tanto os enfermeiros assistenciais, quanto os coordenadores partilham de muitas ações similares, porém, com visões distintas. Os assistenciais transitam na produção

		T: Quali-quantitativa estatística descritiva. A: 6 Adultos	e monitoramento. Os coordenadores papéis de diretor e negociador.
A 32 [44] E:6 Qualis: A2 FI:NI	Medir os níveis de estresse, ansiedade, depressão dos enfermeiros que atuam em UTI, relacionando-os com os níveis de atenção do antes e após jornada de 24h.	Tipo: Observacional, analítico. S/O: 18 enfermeiras. I: 1 inventário específico, 1 Questionário e 1 Informativo. T: Quantitativo com Estatística descritiva e inferencial A: 1 NI.	A carga trabalho dos enfermeiros, em turnos de 24 h, está correlacionada à elevação de estresse, diminuição da atenção e declínio psicomotor. Forte correlação entre estresse e depressão. Correlação fraca entre estresse e o tempo de execução da tarefa.
A 33 [45] E:6 Qualis: B2 FI:NI	Identificar a incidência do uso de catecolaminas em pacientes de uma UTI.	Tipo: Descritivo. S/O: 53 prontuários. I: 1 instrumento. T: Quantitativo, estatística descritiva. A: 1 (NI)	Houve prevalência do uso de catecolaminas em 23% dos pacientes. Catecolaminas mais utilizadas: dobutamina e noradrenalina, ambas usadas por 50% dos pacientes.

E = evidência; S = sujeito ou amostra ou objeto; I = instrumento de coleta de dados; Tratamento; A = pacientes assistidos; NI = não identificado; FI = fator de impacto; Tec = tecnologias.